

Museu de Arte Popular de Diadema recebe exposição de Jeronimo Soares

Morador da cidade, artista é um dos mais importantes nomes da xilogravura no Brasil; mostra fica em cartaz de hoje até 30 de dezembro

O MAP (Museu de Arte Popular) de Diadema recebe entre os dias 9 de novembro e 30 de dezembro a exposição A Xilogravura Inventiva de Jeronimo Soares – Séries 200 anos de Independência e Cores do Sertão. Jeronimo é um dos maiores artistas desse tipo de manifestação no Brasil.

Nesta exposição serão expostas 15 xilogravuras, sendo cinco em preto e branco, retratando episódios históricos ou releituras de situações históricas relacionadas à Independência do País e dez coloridas, que retratam cenas cotidianas da vida do povo nordestino. As duas séries foram contempladas com recursos do Pro/C/2021.

Aos 88 anos, Jeronimo trabalha com xilogravuras – arte e técnica de fazer gravuras em relevo sobre madeira – e desenvolveu uma técnica exclusiva com perfurações por agulhas (normalmente, os cortes na madeira são feitos com estiletes e goivas).

“No Brasil e no mundo, só quem faz assim sou eu”, afirmou orgulhoso. Essa característica diferenciou o seu trabalho de outros artistas. Foi ele também quem desenvolveu as ferramentas com as quais realiza o trabalho, com o qual ficou mundialmente reconhecido.

Já foi à França representar o Brasil e tem suas obras em vários países do mundo. Foi elogiado pelo escritor Jorge Amado como “um dos mais notáveis gravadores populares do Brasil”. “Suas madeiras para capas de folhetos de cordel são de real beleza, poderosas e poéticas”, registrou o escritor.

“Todos os desenhos são de minha autoria. O que vem na minha cabeça eu faço, é só o lápis, a borracha e a madeira. E são sempre cenas nordestinas”, explicou o artista, que não escondeu a ansiedade com a nova exposição. “Estou muito feliz. Vai ser muito bom”, afirmou.

Os trabalhos que serão expostos foram feitos no último ano. Com alguma dificuldade de movimentos, depois de um problema de saúde, Jeronimo contou que levou cerca de uma semana para desenhar cada matriz. Devido às suas atuais limitações, os cortes foram feitos a laser. Essa mudança demandou um estudo por parte da pesquisadora do MAP e curadora da exposição, Andreia Alcântara.

“Isso garantiu o meu entendimento de como são os caminhos escolhidos pelo senhor Jeronimo na hora de escolher as áreas que receberiam tinta ou não. E também garantiu que eu pudesse afirmar que a interferência em transformar um desenho do artista em desenho computadorizado não iria provocar perdas e descaracterização da obra”, detalhou.

da Redação

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Setecidades **Página:** 1